

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
JAN.-MAR. 2015**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2015	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	6
Gráfico I.3 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	7
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a março de 2015	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2015	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	10
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015	14
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	16
1.3 - Frangos	18
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	18
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	19
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	20
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	21
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	22
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	23
Gráfico I.13 - Evolução do volume de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	23
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual do volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	24
Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 1º trimestre de 2015	24
Gráfico I.15 - “Média Brasil” (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) do preço do leite pago ao produtor (valor líquido - sem frete e impostos) de janeiro a março de 2015	25
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	27
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	28
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	30
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	31
Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 1º trimestre de 2015	31

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	33
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	33
II.1 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014	34
Tabela II.1.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	34
Tabela II.1.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	34
Tabela II.1.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	35
Tabela II.1.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	35
Tabela II.1.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	36
Tabela II.1.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	36
II.2 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015	37
Tabela II.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	37
Tabela II.2.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	37
II.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015	38
Tabela II.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	38
Tabela II.3.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	38
II.4 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015	39
Tabela II.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	39
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1º TRIMESTRE.....	40
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	45

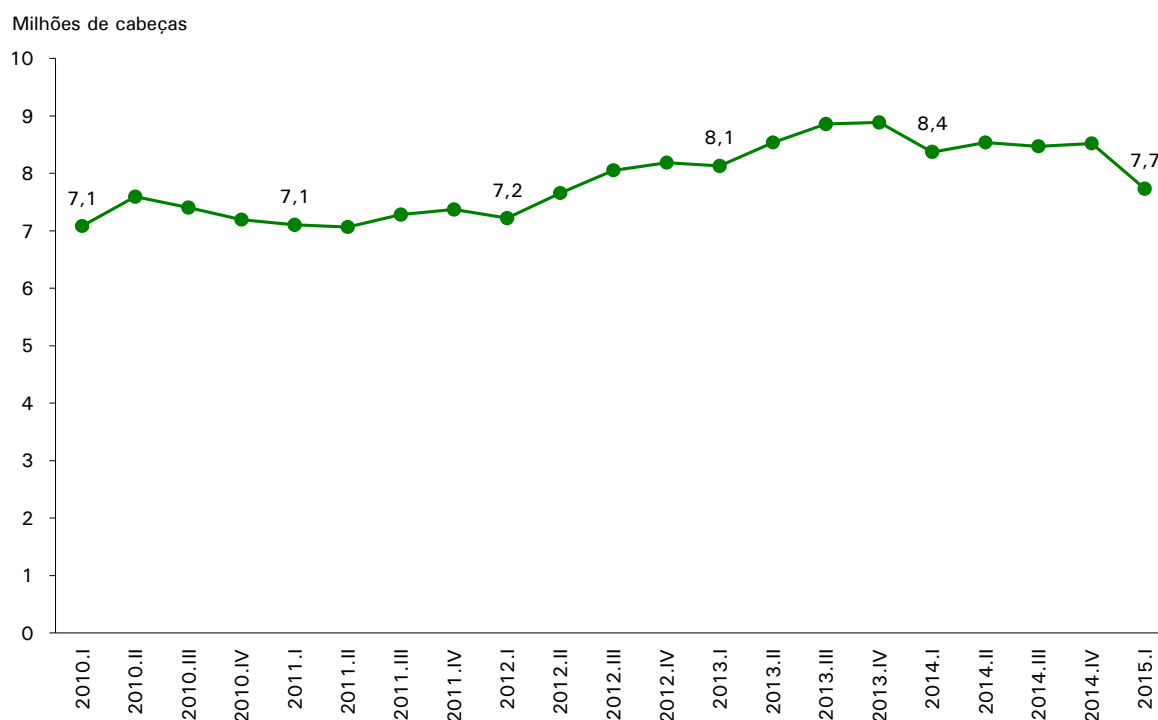
I - Produção Animal no 1º trimestre de 2015

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2015, foram abatidas 7,732 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 9,3% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (8,522 milhões de cabeças) e 7,7% menor que a apurada no 1º trimestre de 2014 (8,373 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2010.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014

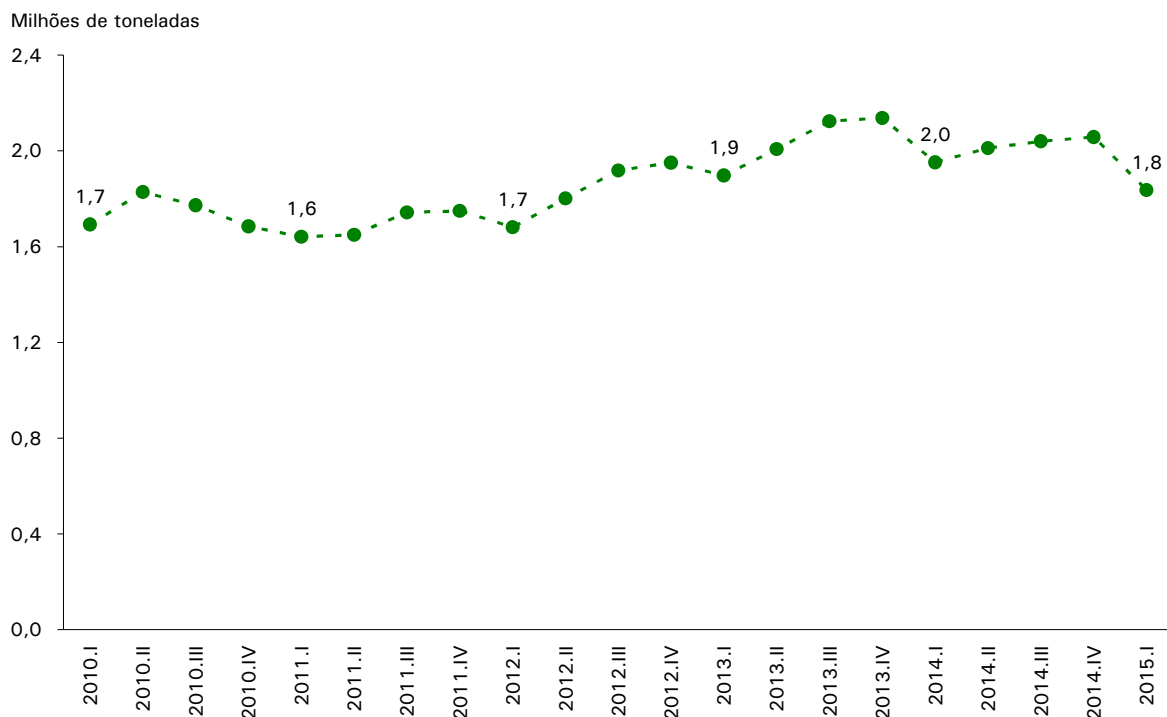


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,837 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 1º trimestre de 2015 foi 10,8% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (2,058 milhões de toneladas) e 5,9% menor que a registrada no 1º trimestre de 2014 (1,952 milhões de

toneladas). No 1º trimestre de 2015, o peso médio das carcaças foi de 237,5 kg/animal. No mesmo período do ano anterior foi de 233,2 kg/animal, diferença de 4,3 kg/animal (1,9%) em relação ao 1º trimestre de 2014.

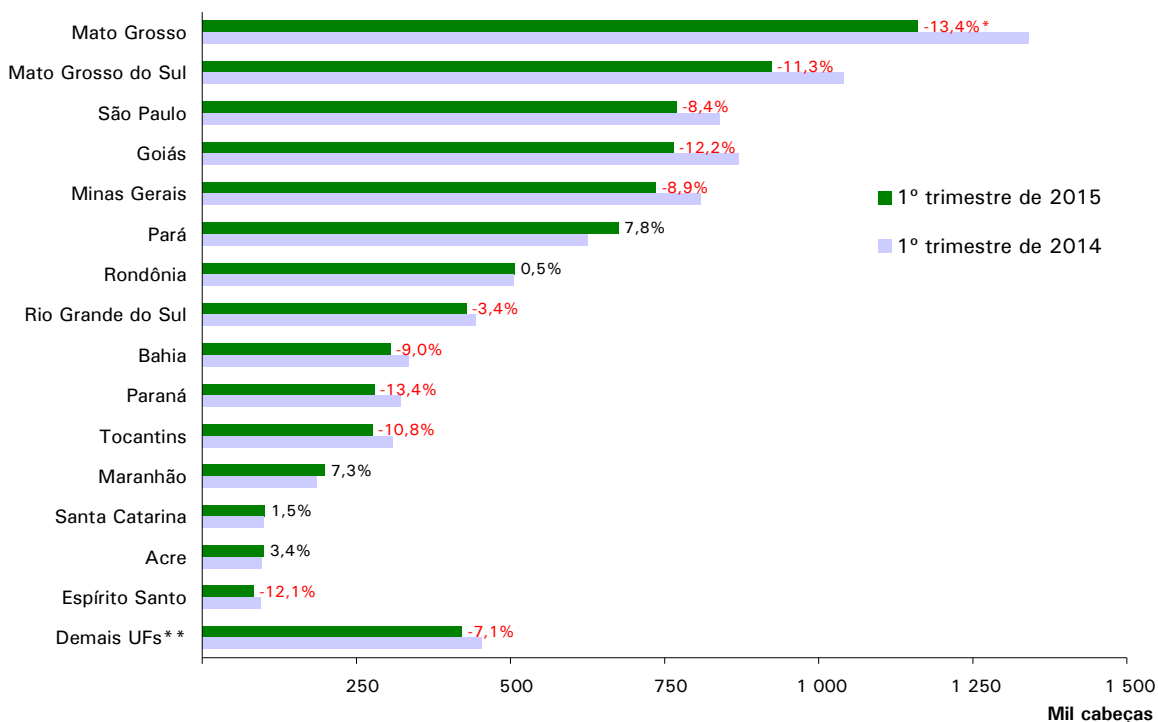
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

Em nível nacional, o abate de 641.098 cabeças de bovinos a menos no 1º trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, teve como destaque quedas em: Mato Grosso (-179.260 cabeças), Mato Grosso do Sul (-118.023 cabeças), Goiás (-105.748 cabeças), Minas Gerais (-72.018 cabeças), São Paulo (-70.402 cabeças) e Paraná (-43.186 cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), com destaque aos aumentos ocorridos no Pará (+48.749 cabeças) e no Maranhão (+13.590 cabeças). No *ranking* nacional do abate de bovinos (**Gráfico I.3**), Mato Grosso continua na liderança, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I e 2015.I.

Pela série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (Gráfico I.4), observa-se que no 1º trimestre de cada ano ocorre intensificação no abate de fêmeas. Nesse período os pecuaristas intensificam o descarte de matrizes improdutivas, resguardando os machos à espera da engorda. No 1º trimestre de 2015 ocorreu redução de 3,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando que os pecuaristas estão preocupados com a reposição do rebanho.

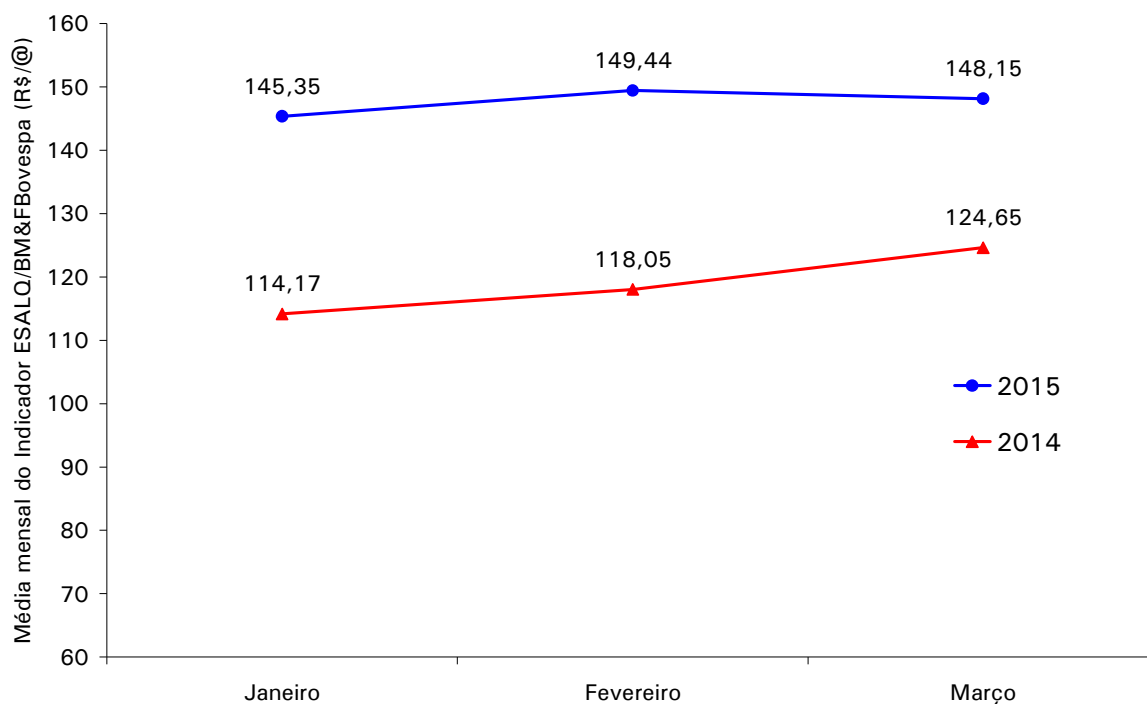
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a março de 2015 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2014 (**Gráfico I.5**). O aumento médio anual foi da ordem de 21,3%. Em 31 de março de 2015 foi registrada a marca recorde da série histórica: R\$ 147,61/@, considerando o período de 23 de julho de 1997 a 31 de março de 2015.

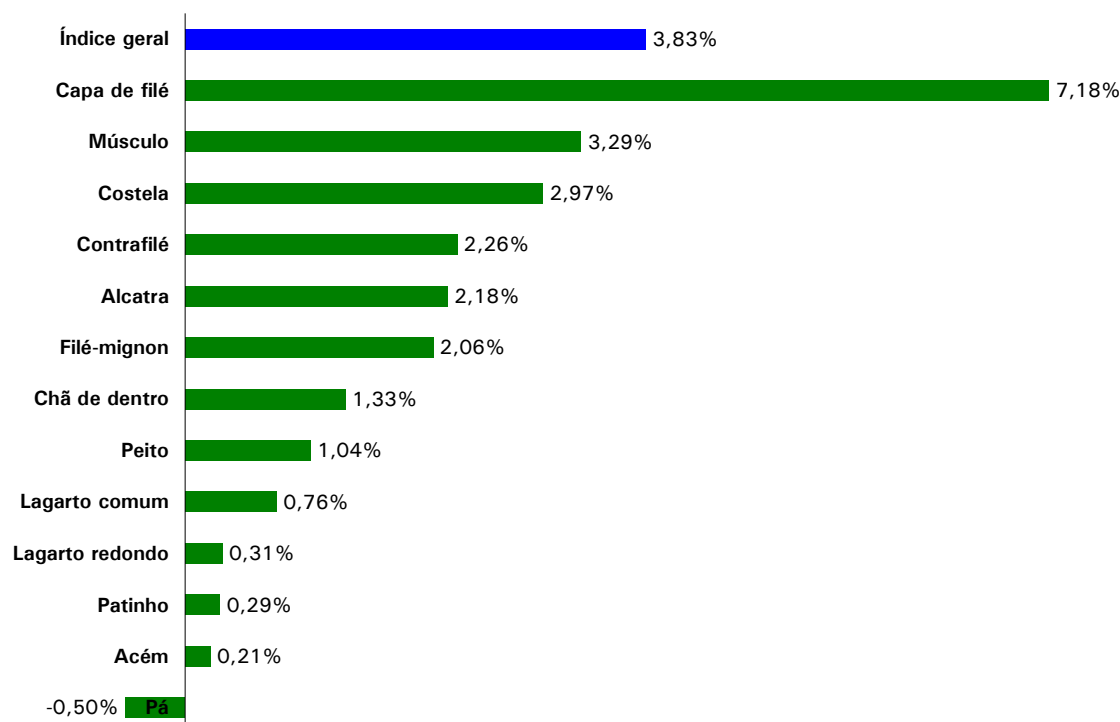
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a março de 2015



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, 2014.I e 2015.I.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, com exceção da capa de filé, todos os cortes de carne bovina tiveram incremento de preços – a Pá até apresentou retração no preço – abaixo do índice geral de inflação acumulado de janeiro a março de 2015 (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2015.I.

As quedas ocorridas em volume, faturamento e preço médio da carne bovina *in natura* exportada (Tabela I.1) contribuíram para segurar o aumento dos preços dos cortes da carne bovina no mercado interno.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2014		2015	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 372 872	8 522 137	7 731 774	-7,7	-9,3
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 952 431	2 058 189	1 836 507	-5,9	-10,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	305 461	312 608	232 100	-24,0	-25,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 345	1 519	993	-26,1	-34,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 403	4 858	4 279	-2,8	-11,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

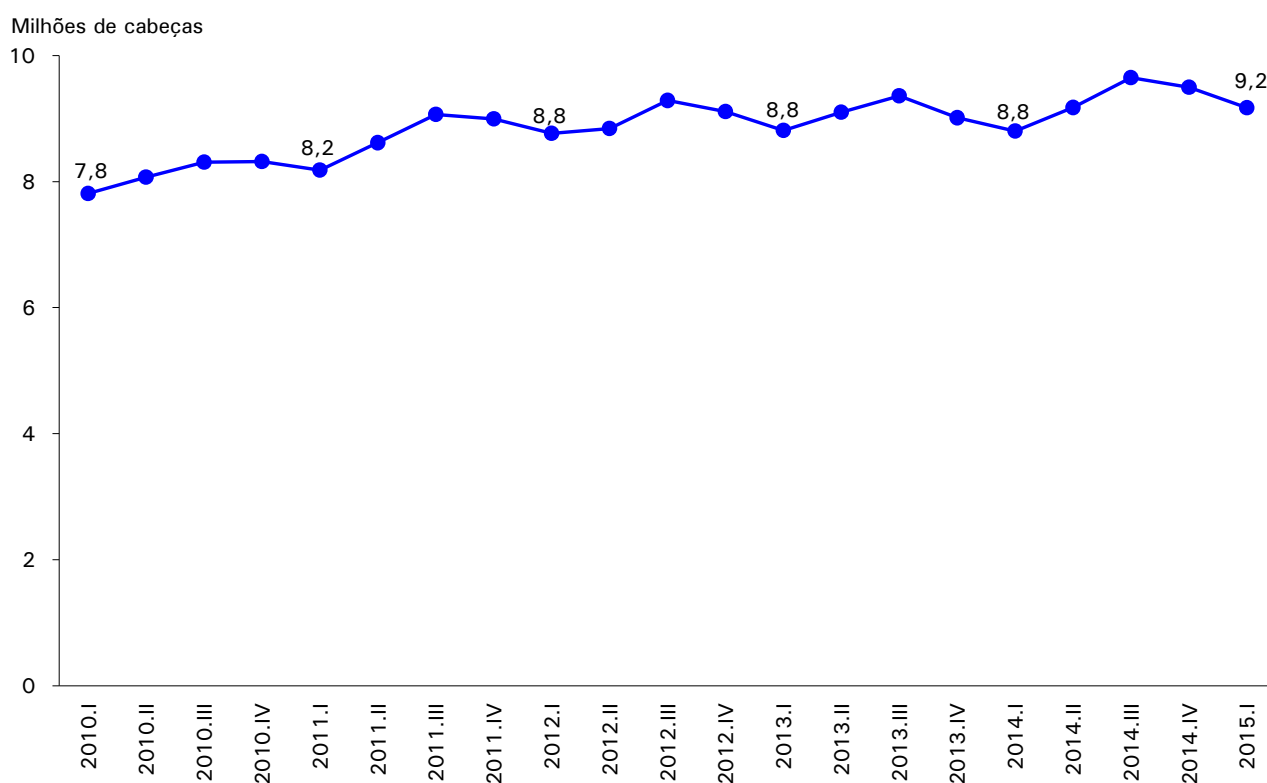
Hong Kong (24,3% de participação), Egito (18,6%), Rússia (15,9%), Venezuela (7,9%), Irã (6,6%), Chile (5,3%), Itália (2,8%), Argélia (2,1%), Israel (1,8%) e Emirados Árabes Unidos (1,8%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 87,1% da carne exportada no 1º trimestre de 2015. Nesse período, a carne bovina foi exportada para 62 destinos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2015, 1.213 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 214 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 394 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 605 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,3%; 15,2% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2015 foram abatidas 9,170 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,2% na comparação com o mesmo período de 2014. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2010.

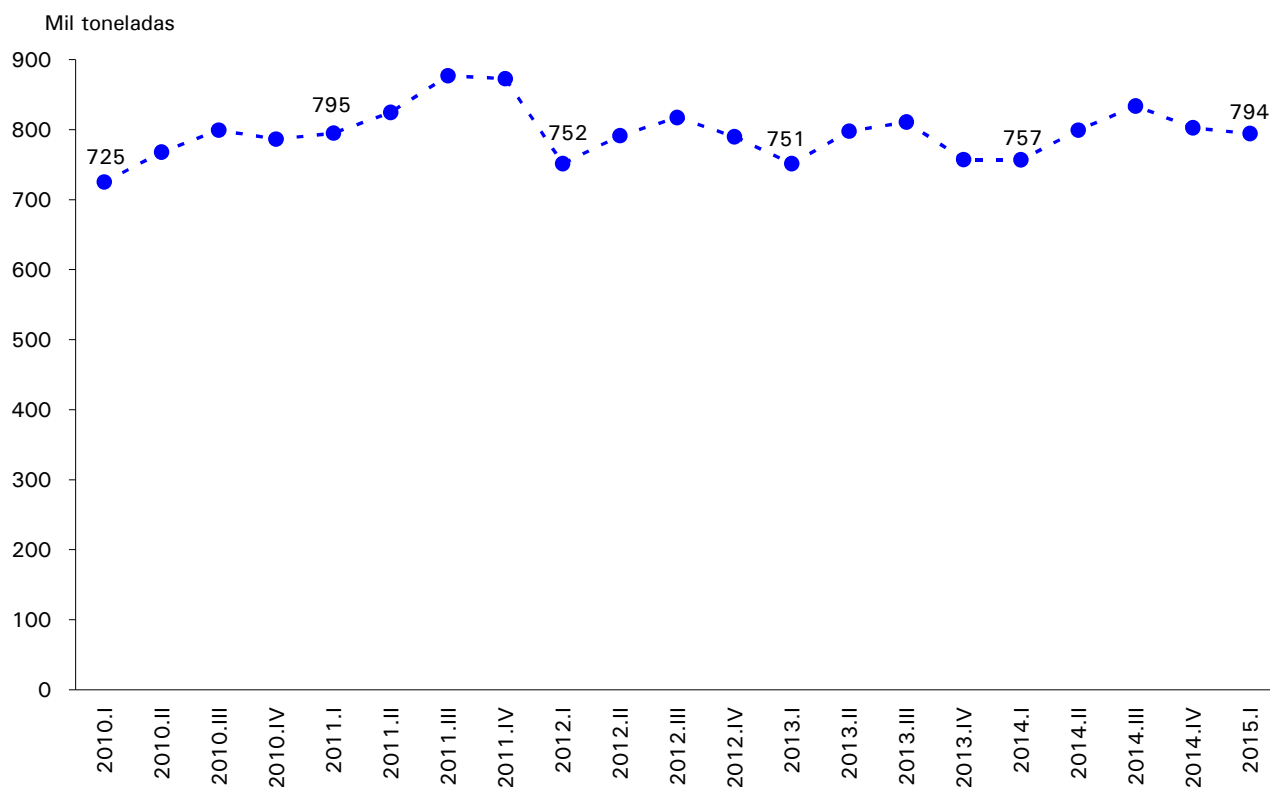
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2015 alcançou 794,214 mil toneladas, representando queda de 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,9% em relação ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



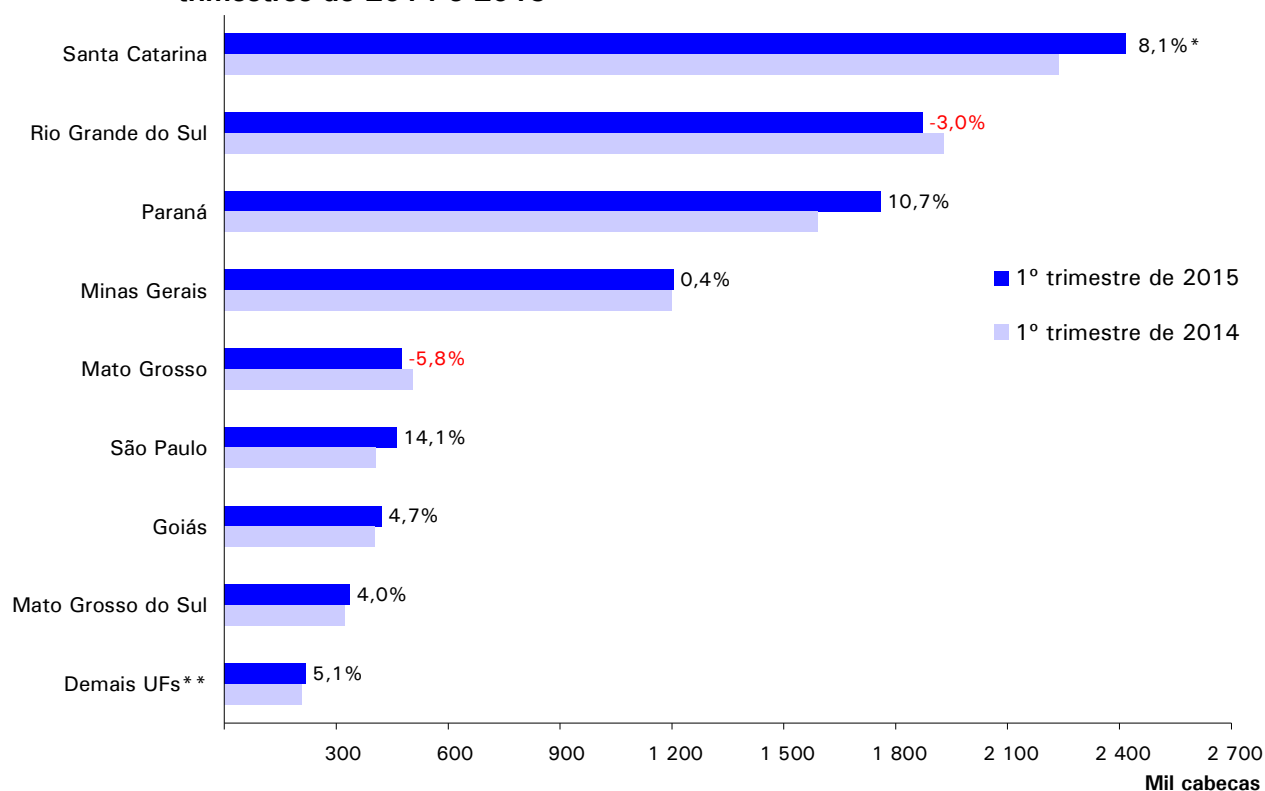
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 66,0% do abate nacional de suínos no 1º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 1ºs trimestres 2015/2014, a Região Sul ampliou sua participação no abate nacional em 0,6 ponto percentual, graças ao aumento de 5,1% no número de cabeças abatidas, advindos dos incrementos em Santa Catarina e no Paraná. A Região Sudeste manteve o mesmo nível de participação (18,7%), apesar de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo terem apresentado desempenho positivo, resultando em aumento de 3,9% no número de cabeças abatidas na Região. A Região Centro-Oeste perdeu 0,5% de participação, apesar do incremento de 0,4% no volume de cabeças de suínos abatidos, onde o desempenho positivo de Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal conjuntamente suplantou o resultado negativo de Mato Grosso (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I e 2015.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 1º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume exportado *in natura* e do faturamento, tanto na comparação com os resultados do trimestre imediatamente anterior, como em relação ao 1º trimestre de 2014. A queda do faturamento foi mais acentuada em ambos os períodos, devido à retração dos preços internacionais (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2014		2015	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8 801 706	9 496 097	9 169 650	4,2	-3,4
Carcaça produzida ¹ (t)	756 937	802 573	794 214	4,9	-1,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	92 600	111 745	76 394	-17,5	-31,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	260,355	410,582	197,840	-24,0	-51,8
Preço médio (US\$/t)	2 811,60	3 674,29	2 589,73	-7,9	-29,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2015, a Rússia permaneceu como o principal parceiro comercial do Brasil no mercado de carne suína, apesar da queda de 40,7% nas exportações brasileiras para esse país, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. A sua participação foi de 44,2% do volume total embarcado nos portos brasileiros, queda de 6,7 pontos percentuais frente ao 4º trimestre de 2014. O cenário foi marcado pela forte desvalorização da moeda russa frente às principais moedas do mundo, tornando suas importações mais caras e conseqüentemente afetando a demanda russa por carne suína brasileira, que vinha num crescente desde a imposição de políticas de embargos a importantes países produtores de carne.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína brasileira por *ranking* de participação, Hong Kong (23,1%), Cingapura (7,0%), Uruguai (5,6%) e Angola (4,7%). O país africano caiu duas posições ficando em 5º lugar, devido à queda de 65,5% no volume exportado para esse país. Descolando-se do cenário de queda da vendas de carne suína para o exterior, Hong-Kong consolidou-se em 2º lugar, após aumentar as importações em 11,9%, no 1º trimestre de 2015 na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Entre os Estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou queda de 15,78% no volume exportado na comparação entre os 1ºs trimestres 2015/2014. Rio Grande do Sul seguiu a mesma tendência e registrou queda de 4,0%, enquanto que o Paraná apresentou variação positiva de 15,4%. Apesar da queda do volume em números absolutos, a Região Sul aumentou sua participação no total das exportações brasileiras de 76,0% para 85,0%. Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso apresentaram variação negativa, reduzindo a participação de cada um deles no agregado nacional. Goiás, que também teve suas exportações reduzidas, manteve sua participação no mesmo patamar (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação
	(kg)		(%)
Santa Catarina	34 828 046	29 330 773	-15,8
Rio Grande do Sul	28 253 410	27 136 960	-4,0
Paraná	7 313 291	8 436 648	15,4
Goiás	7 699 117	6 444 472	-16,3
Minas Gerais	10 983 842	2 692 598	-75,5
Mato Grosso do Sul	3 270 763	2 134 079	-34,8
São Paulo	21 773	172 696	693,2
Mato Grosso	230 253	45 740	-80,1
Brasil	92 600 495	76 393 966	-17,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2015, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,39/kg, variando de R\$3,11/kg a R\$3,93/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R\$3,18/kg, representando aumento anual de 6,6% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2015/2014. No comparativo com a média dos preços de outubro a dezembro de 2014 (R\$3,99/kg), o reajuste foi de queda de 15,0%.

Ainda segundo o CEPEA, o mercado de suíno ao longo do mês de janeiro seguiu uma trajetória de preços em forte queda. Apesar da oferta de animais permanecer restrita, os preços não se sustentaram por muito tempo, devido à demanda por carne enfraquecida (interna e externa). O consumidor final reduziu o consumo no início do ano, priorizando pagar as despesas típicas da época e as férias escolares retiraram do mercado outros importantes consumidores. Passada essas causas, houve uma retomada da demanda por carne suína na quinzena final do mês de fevereiro, em um cenário de oferta restrita, acentuada com a greve dos caminhoneiros que impediram a chegada dos animais aos frigoríficos. Produtores exigiram melhores preços, perdurando essa situação durante quase todo o mês de março e somente na última semana deste mês, os preços voltaram a cair devido à demanda enfraquecida no atacado.

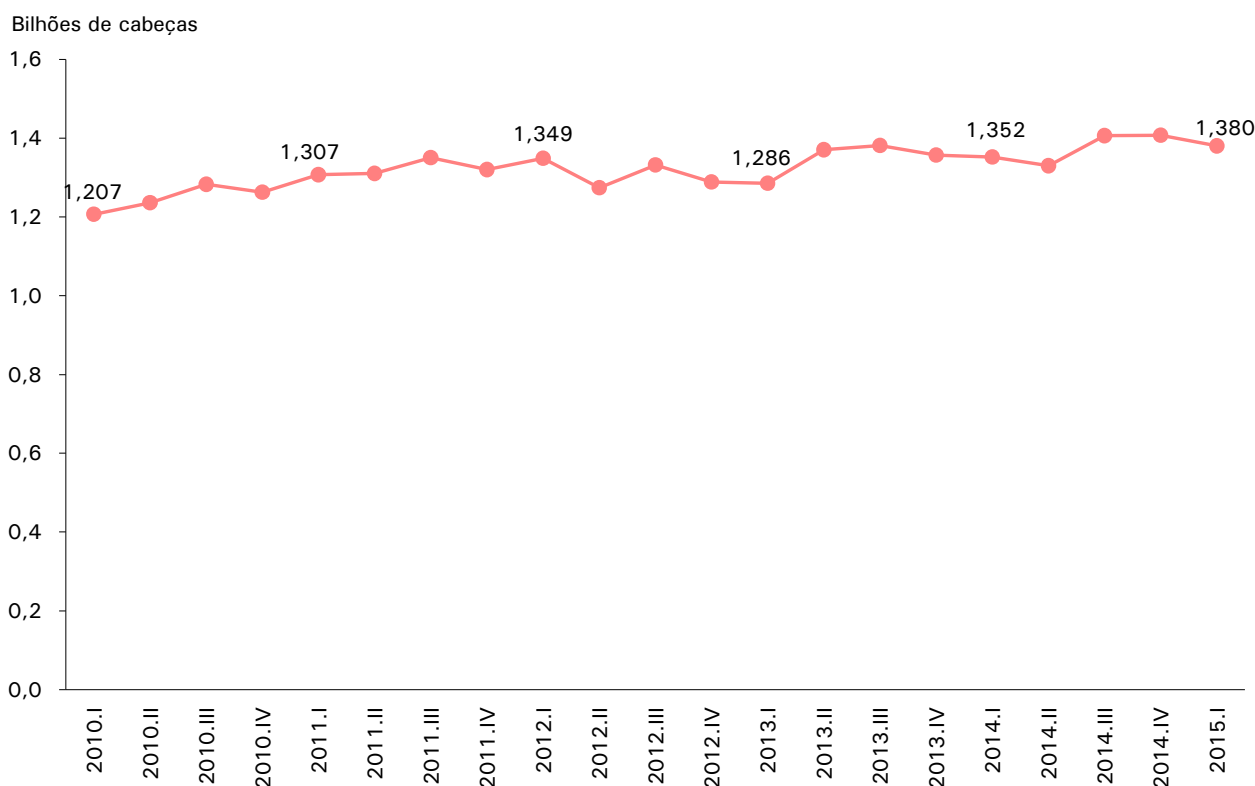
De janeiro a março de 2015, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 1,22% nos preços da carne suína, sendo este o valor para o índice acumulado do ano até março.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 740 informantes do abate de suínos no 1º trimestre de 2015. Destes, 14,2% (105 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,4% do peso acumulado de carcaças produzidas no País. Dos demais informantes, 33,6% (249 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,2% (386 informantes) pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Rondônia, Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2015 foram abatidas 1,380 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou queda de 1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 2,1% na comparação com o mesmo período de 2014. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2010.

Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,162 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2015. Esse resultado representou queda de 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 2,6% frente ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015

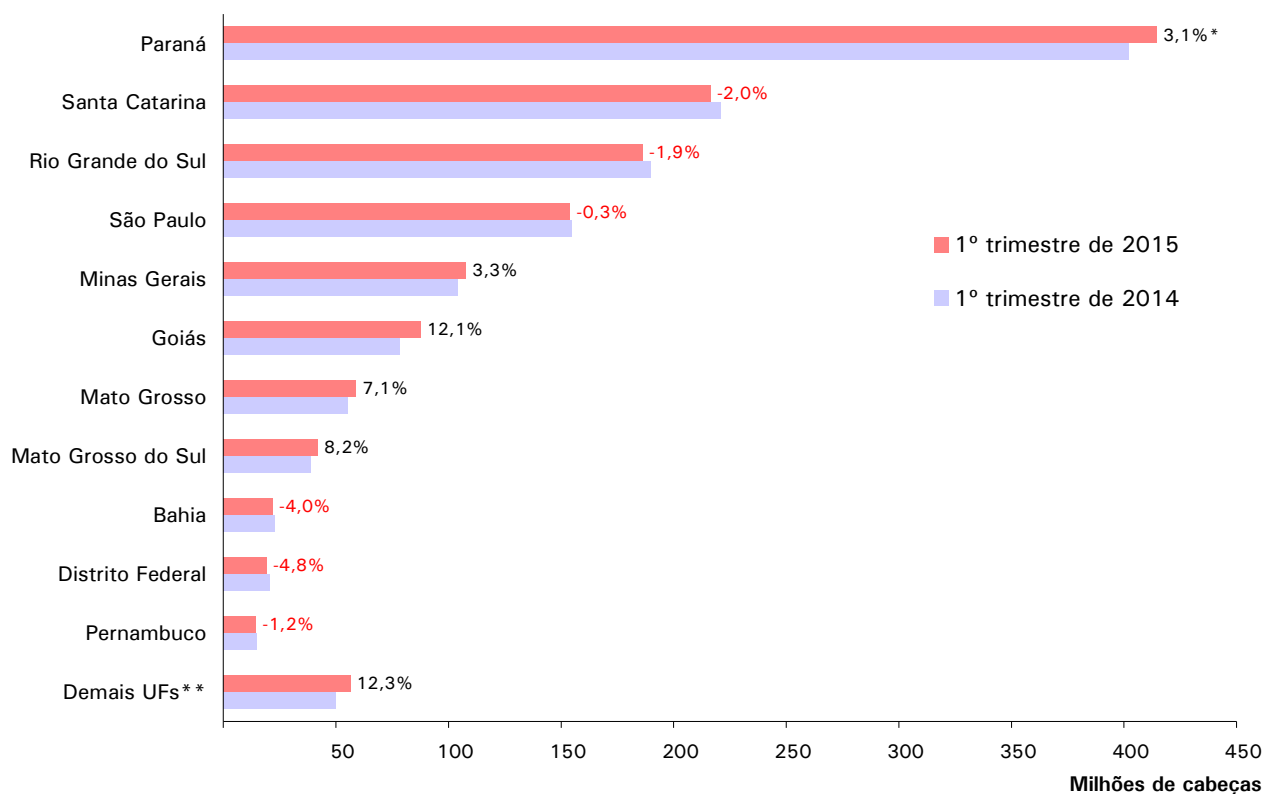


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

A Região Sul respondeu por 59,2% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (20,5%), Centro-Oeste (15,1%), Nordeste (3,7%) e Norte (1,5%).

No comparativo entre os 1^{os} trimestres 2015/2014, a Região Sul reduziu sua participação no abate nacional em 0,9%, mesmo com o acréscimo de 0,5% no número de cabeças de frangos abatidas, advindos do aumento do abate no Paraná, que suplantou as reduções ocorridas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A Região Sudeste manteve-se no mesmo patamar de participação, mesmo com o aumento de 2,2% no volume de frangos abatidos, garantido pelo desempenho positivo de Minas Gerais e Espírito Santo. No Centro-Oeste, os aumentos de abate em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram determinantes para a variação de 8,1% no número de cabeças abatidas na Região, elevando a sua participação no agregado nacional em 0,8% (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I e 2015.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 1º trimestre de 2015 registrou queda no volume exportado *in natura* frente ao resultado obtido no trimestre imediatamente anterior e aumento quando a comparação é feita com o 1º trimestre de 2014. Com relação ao faturamento, houve variação negativa tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, como na comparação com o 1º trimestre de 2014. O preço médio internacional registrou queda na comparação com os dois períodos (**Tabela I.4**).

A Arábia Saudita (20,0%), Japão (10,1%), Emirados Árabes (8,0%), China (7,7%) e Hong-Kong (7,6%) foram os principais destinos em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango, no 1º trimestre de 2015. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, Japão (-20,6%) e Hong-Kong (-19,4%) reduziram o volume de carne importada, enquanto que Arábia Saudita (+6,9%), China (+8,9%) e Emirados Árabes (+3,8) apresentaram variação positiva. Com problemas de desvalorização de sua moeda, a Rússia deixou de figurar entre os principais parceiros comerciais do Brasil no mercado de frango, fato que vinha acontecendo desde o início do 2º semestre de 2014, após episódios de embargos russos a importantes países exportadores de carne.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2014		2015	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 352 160	1 407 392	1 380 100	2,1	-1,9
Carcaça produzida ¹ (t)	3 080 683	3 179 479	3 161 600	2,6	-0,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	826 312	939 100	832 126	0,7	-11,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 470,312	1 776,297	1 354,568	-7,9	-23,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 779,37	1 891,49	1 627,84	-8,5	-13,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2015, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos, elevando a participação da Região Sul no total exportado de 71,7% para 75,3%, na comparação com o 1º trimestre de 2014. Dentre os Estados que também contribuíram para o aumento das exportações no agregado nacional, figuram Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Paraíba, Tocantins e Rondônia. Em contrapartida, caindo uma posição no *ranking*, Mato Grosso liderou entre aqueles que reduziram as exportações, seguido por Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Pernambuco (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	267 182 282	306 614 065	14,8
Santa Catarina	184 274 393	177 569 529	-3,6
Rio Grande do Sul	140 875 175	142 456 010	1,1
São Paulo	56 438 967	50 198 522	-11,1
Minas Gerais	43 331 242	49 595 925	14,5
Goiás	43 138 540	45 369 704	5,2
Mato Grosso do Sul	37 500 059	36 876 501	-1,7
Distrito Federal	19 338 159	11 931 992	-38,3
Mato Grosso	32 773 137	10 648 243	-67,5
Espírito Santo	212 070	324 000	52,8
Rondônia	175 062	197 230	12,7
Bahia	797 484	157 224	-80,3
Pernambuco	275 013	105 990	-61,5
Paraíba	0	54 000	..
Tocantins	0	27 000	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De janeiro a março de 2015, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou variação de -0,16% para o frango inteiro e de -2,46% para o frango em pedaços, sendo estes os valores para os índices acumulados do ano até março para cada subitem.

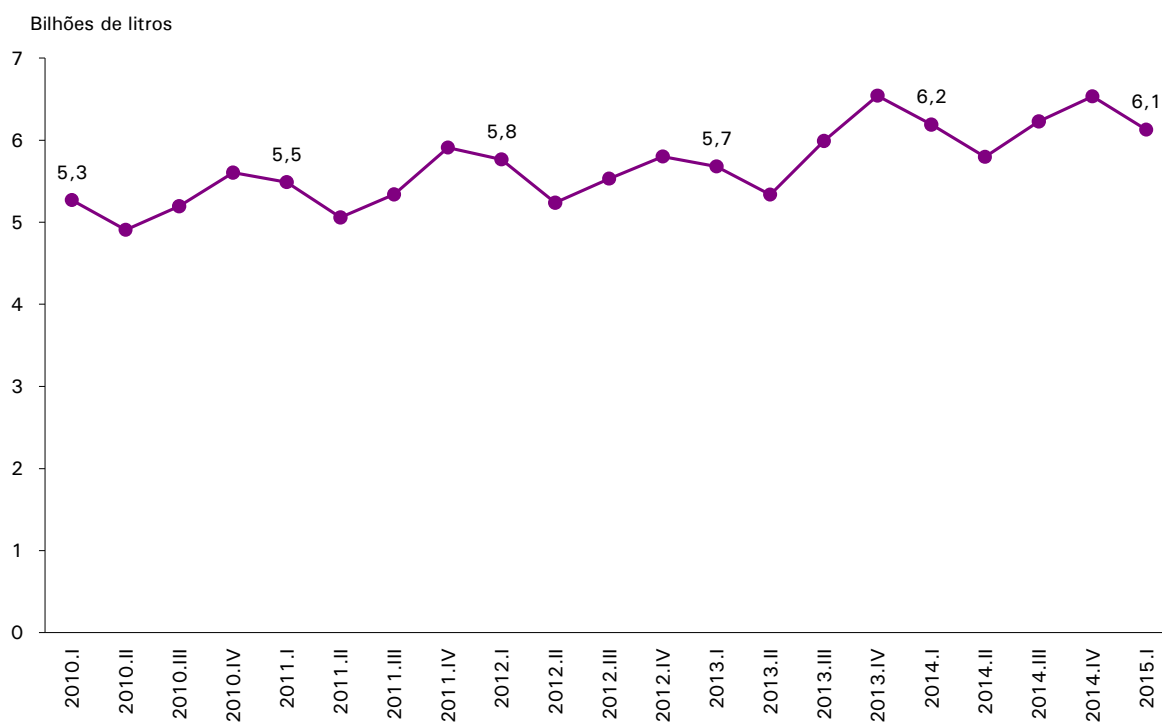
Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2015 foi de R\$ 3,41/kg, variando de R\$ 3,25/kg a R\$ 3,69/kg. No mesmo período de 2014 o preço médio foi de R\$ 3,36/kg, representando aumento de 1,46% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2015/2014. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,41/kg) caiu 6,64% na comparação com o período de outubro a dezembro de 2014 (R\$ 3,65/kg).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 398 informantes do abate de frangos no 1º trimestre de 2015. Destes, 37,2% (148 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,1% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 23,1% (92 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,7% (158 informantes), pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2015, a aquisição de leite por laticínios que estão sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária foi de 6,128 bilhões de litros de leite. Ocorreram quedas de 6,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,0% frente ao 1º trimestre de 2014. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição trimestral de leite desde o 1º trimestre de 2010.

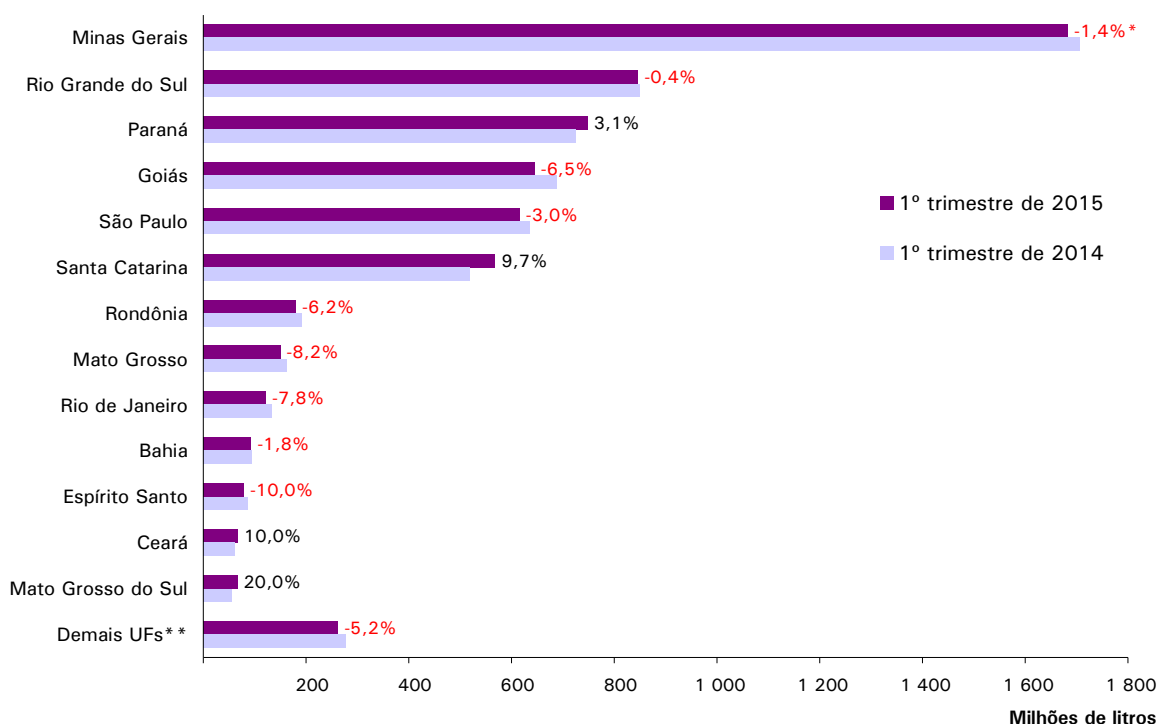
Gráfico I.13 - Evolução do volume de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2010.I-2015.I.

A redução de 60,959 milhões de litros de leite adquiridos pelos laticínios, no comparativo dos 1ºs trimestres 2015/2014, teve como destaque quedas em: Goiás (-44,500 milhões de litros), Minas Gerais (-23,041 milhões de litros), São Paulo (-19,141 milhões de litros) e Pará (-18,142 milhões de litros). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), com destaque aos incrementos ocorridos em Santa Catarina (+50,098 milhões de litros), Paraná (+22,275 milhões de litros) e Mato Grosso do Sul (+11,091 milhões de litros). No *ranking* nacional da aquisição de leite (**Gráfico I.14**), Minas Gerais segue amplamente na liderança, seguido por Rio Grande do Sul e Paraná.

Gráfico I.14 - Ranking e variação anual do volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I e 2015.I.

Em termos estruturais, mais de 90% do leite captado no 1º trimestre de 2015 foi processado por laticínios que receberam mais de 1 milhão de litros de leite no trimestre, representados por menos de 1/3 das indústrias lácteas que possuem registro em algum serviço de inspeção sanitária (Tabela I.6).

Tabela I.6 – Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil – 1º trimestre de 2015.

Classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por trimestre)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
Total	2 036	100,0	6 127 998	100,0
Até 100 mil	602	29,6	25 867	0,4
Mais de 100 mil a 1 milhão	822	40,4	309 809	5,1
Mais de 1 milhão a 10 milhões	486	23,9	1 594 564	26,0
Mais de 10 milhões	126	6,2	4 197 758	68,5

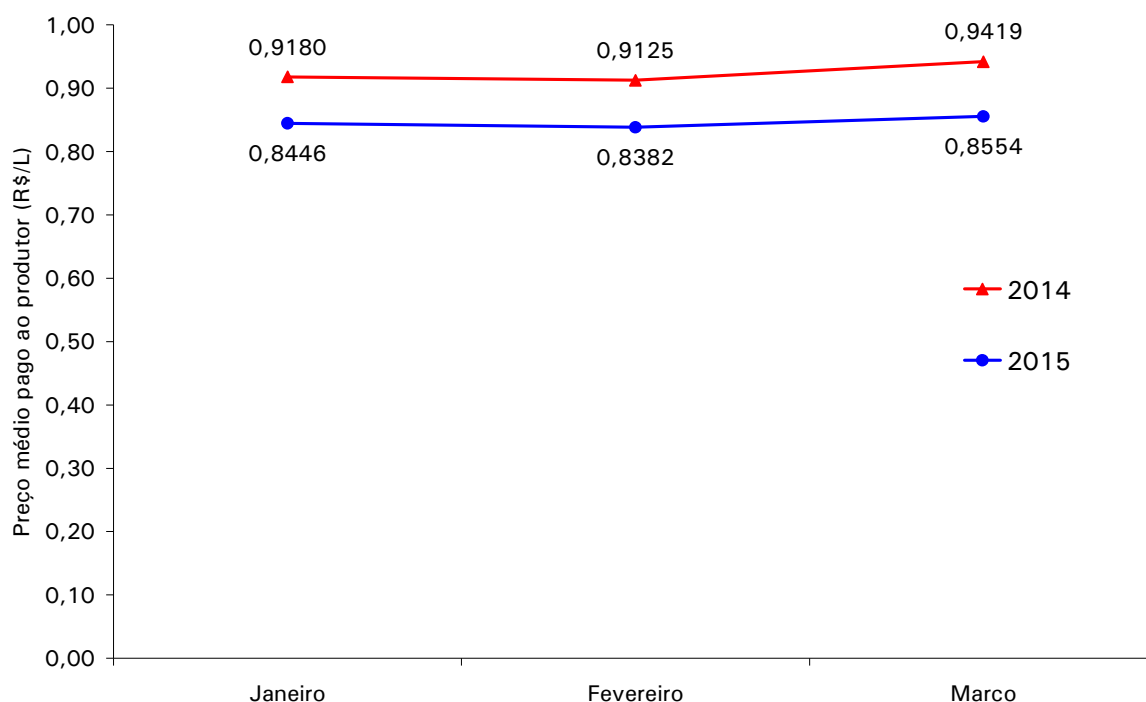
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.I.

Nesse sentido, dos 2.036 informantes que participaram da Pesquisa Trimestral do Leite, 828 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 940 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 268 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,5%; 6,8% e 0,6% do total de leite captado no 1º trimestre de 2015. O Amapá é a única Unidade da Federação que não possui laticínios registrados em algum tipo de serviço de inspeção sanitária, estando, portanto, fora do universo da pesquisa.

No 1º trimestre de 2015, os laticínios industrializaram 99,9% (6,121 bilhões de litros) do total de leite cru adquirido, percentual idêntico ao alcançado no mesmo período do ano anterior.

Segundo o boletim do Cepea de março de 2015, na “média Brasil” (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC), o preço do leite recebido pelo produtor subiu 2,05% com relação ao mês anterior, fechando a R\$ 0,8554/litro (valor líquido – sem frete e impostos). Ainda segundo essa fonte, em março ocorreu quebra da série de nove meses consecutivos de queda nos comparativos mensais do preço do leite. Contudo, as médias mensais dos preços do leite pago ao produtor nos três primeiros meses de 2015 foram menores que as registradas nos respectivos meses de 2014 (**Gráfico I.15**). No comparativo das médias dos 1ºs trimestres 2015/2014, a retração foi da ordem de 8,45%.

Gráfico I.15 – “Média Brasil” (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) do preço do leite pago ao produtor (valor líquido – sem frete e impostos) de janeiro a março de 2015



Fonte: Cepea, Preço do leite pago ao produtor, 2014.I e 2015.I.

A redução do preço do leite foi sentida pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE, houve redução de 0,56% para o Item Leite e derivados no acumulado de janeiro a março de 2015. Quedas foram registradas para os Subitens: Leite longa vida (-1,87%), Leite em pó (-1,11%) e Iogurte e bebidas lácteas (-0,75%). Aconteceram aumentos para os Subitens: Leite condensado (0,25%), Manteiga (0,4%), Queijo (2,02%) e Creme de leite (2,51%).

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2015, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que realizam o curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,111 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 7,7 % menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 11,9% menor que a registrada no 1º trimestre de 2014. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntos por 91,3% do total apurado no período (**Tabela I.7**).

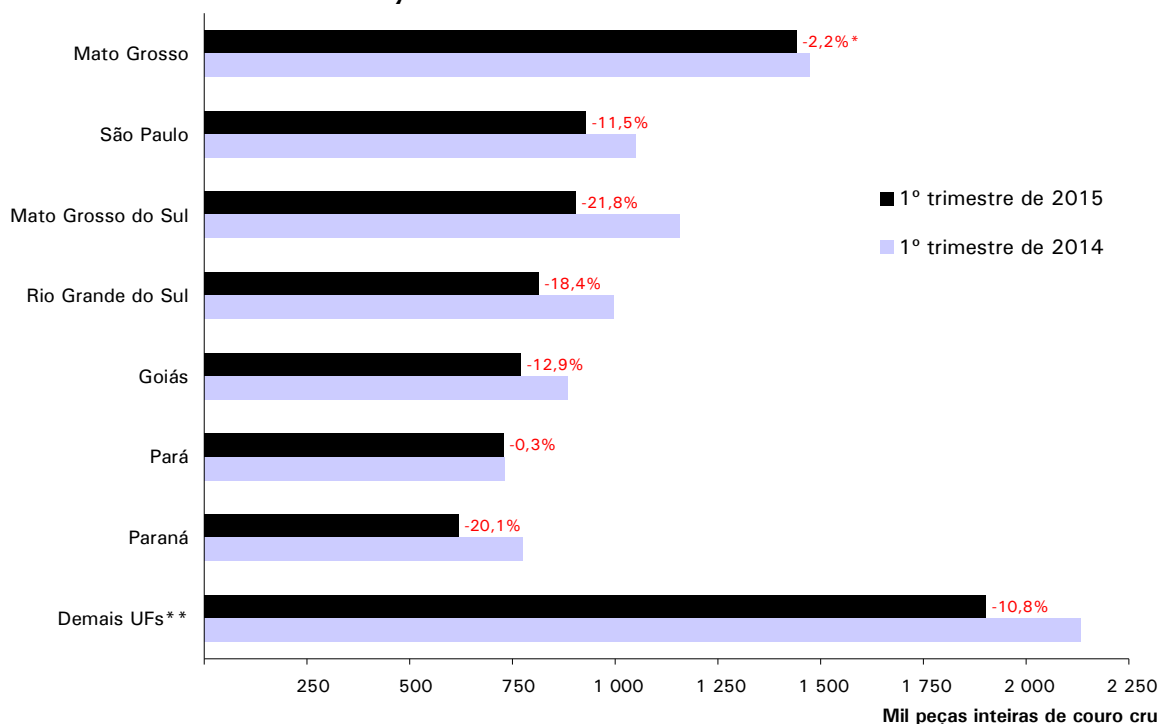
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Origens do couro cru	1º trimestre de 2014		1º trimestre de 2015		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9 201 783	100,0	8 110 773	100,0	-1 091 010	-11,9
Matadouro frigorífico	5 829 847	63,4	5 360 150	66,1	-469 697	-8,1
Prestação de serviço de curtimento	2 492 918	27,1	1 959 762	24,2	-533 156	-21,4
Intermediários (salgadores)	603 940	6,6	651 645	8,0	47 705	7,9
Matadouro municipal	208 238	2,3	107 516	1,3	-100 722	-48,4
Outros curtumes e outras origens	66 840	0,7	31 700	0,4	-35 140	-145,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.I e 2015.I.

A queda em nível nacional observada no comparativo dos 1^{os} trimestres 2015/2014 ocorreu por quase todo País (**Gráfico I.16**). Das 20 Unidades da Federação (UFs) que possuem algum curtume elegível à pesquisa, apenas duas, Rondônia e Roraima, apresentaram aumento no volume de couro captado. As sete primeiras UFs que constam no **Gráfico I.16** possuem mais de 5% da participação nacional, detendo juntas 76,5% do total de couro recebido pelos curtumes.

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

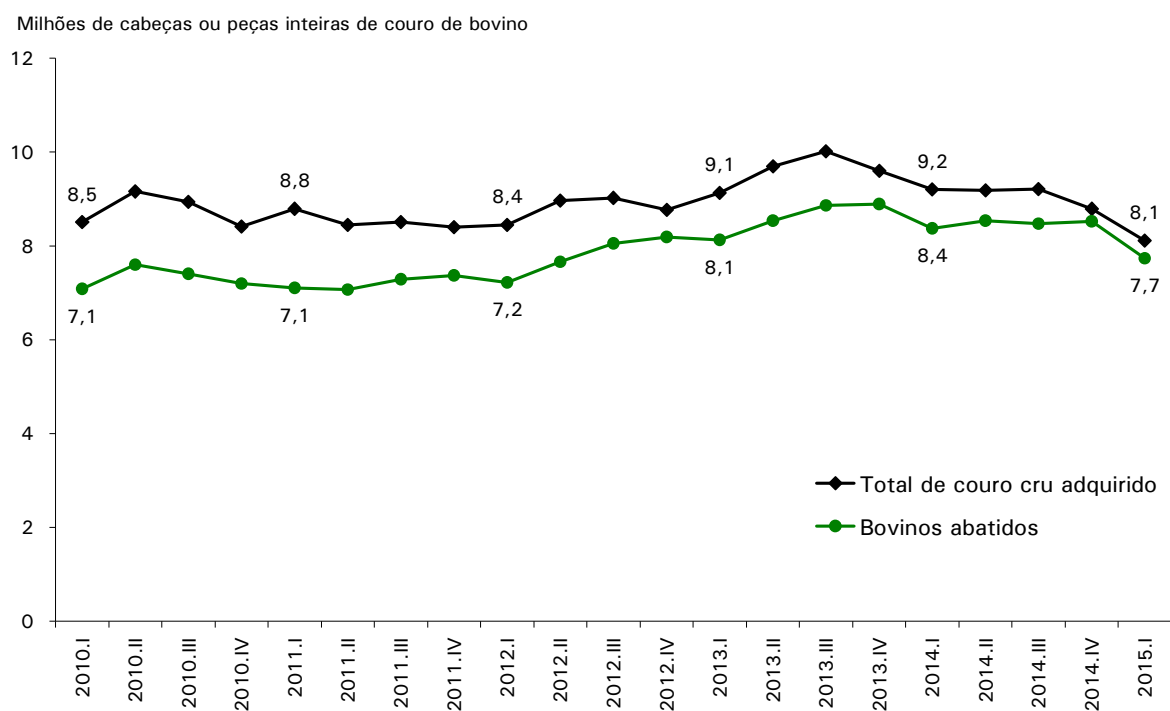


Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.I e 2015.I.

No 1º trimestre de 2015, foram curtidas 8,143 milhões de peças inteiras de couro cru, representando quedas de 4,4% e 11,6% em relação ao total industrializado no trimestre imediatamente anterior e no 1º trimestre de 2014, respectivamente. A diferença de 31.868 peças de couro industrializadas a mais que a quantidade de peças de couro captada no 1º trimestre de 2015 teve origem dos próprios estoques dos curtumes. O método mais utilizado para o curtimento do couro cru foi ao cromo (97,1%), seguido pelo tanino (2,9%). Não houve curtimento por outros métodos, no 1º trimestre de 2015. O cromo foi utilizado em todas UFs enquadradas na pesquisa. O tanino foi utilizado em Santa Catarina (com 34,4% do total do couro curtido ao tanino), Rio Grande do Sul (28,2%), Paraná (16,5%), São Paulo (9,4%), Minas Gerais (8,7%), Pernambuco (2,1%) e em Rondônia (0,6%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**) é possível inferir que o abate não-fiscalizado tem diminuído, chegando ao patamar de 4,7%, no 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



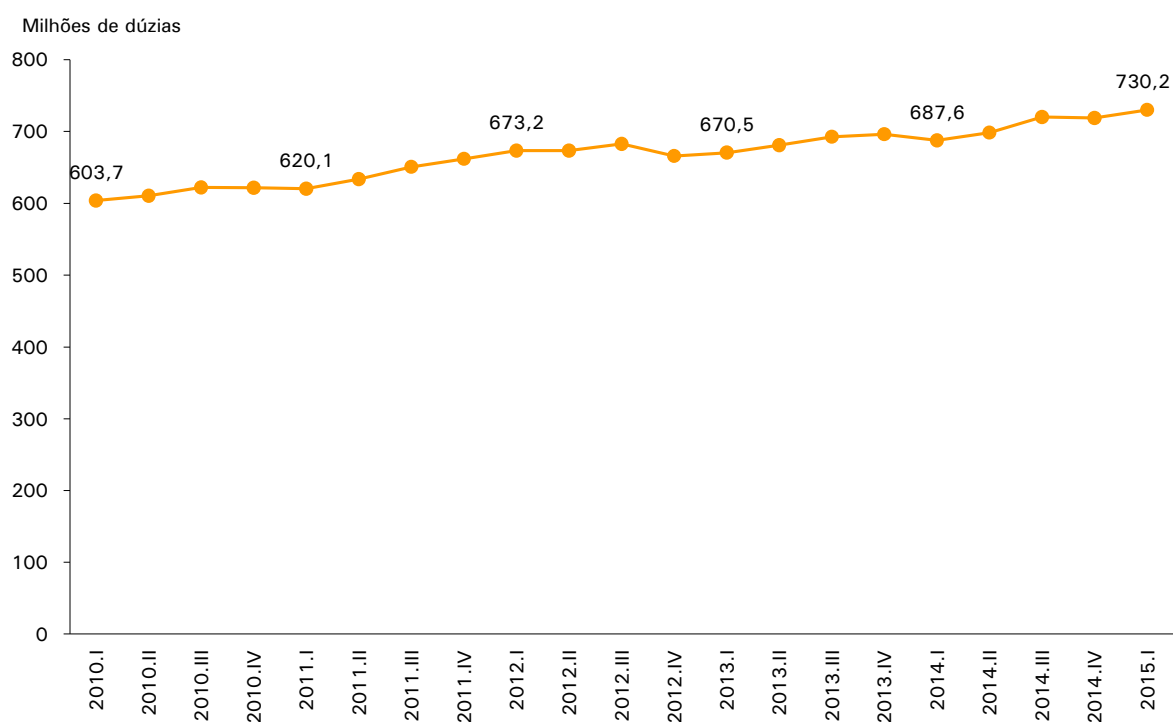
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2015, 115 curtumes. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou a marca recorde de 730,156 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2015 – considerando a série histórica por trimestre iniciada em 1987. Essa quantidade foi 1,6% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 6,2% maior que a apurada no 1º trimestre de 2014. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção de ovos desde o 1º trimestre de 2010. Observa-se que consecutivos aumentos vêm ocorrendo nos comparativos dos 1ºs trimestres. Esses aumentos têm ocorrido desde o 1º trimestre de 2004.

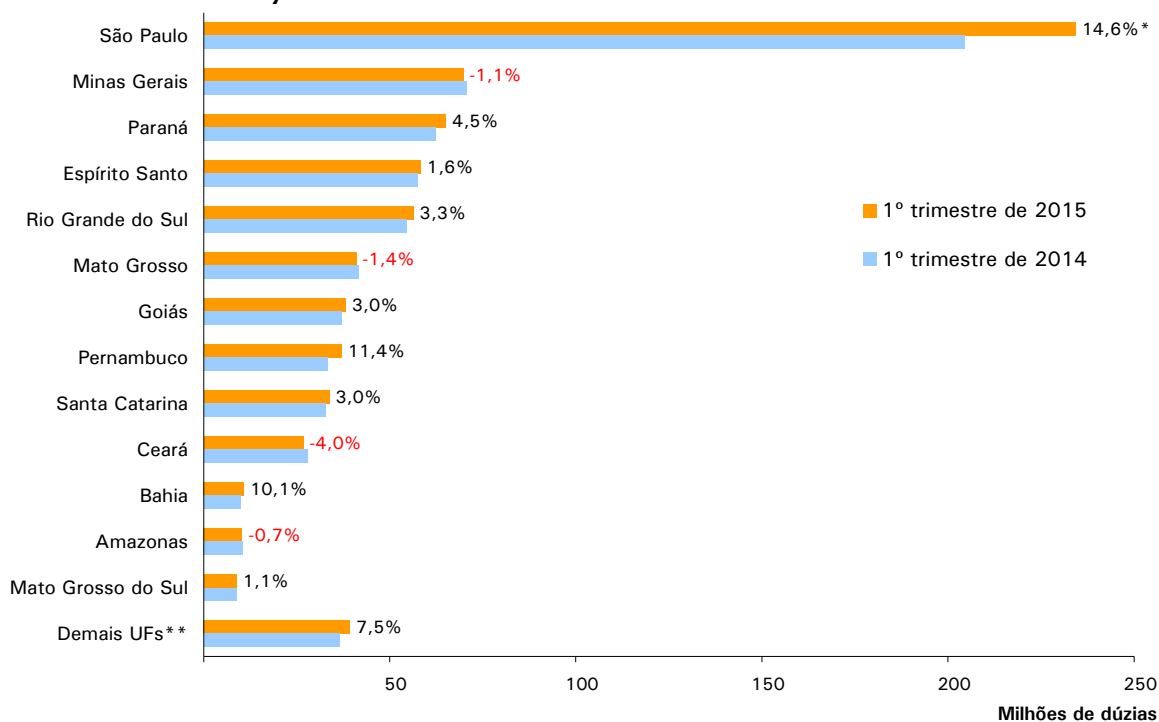
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2010.I-2015.I.

O Estado de São Paulo lidera com folga o *ranking* da produção de ovos por Unidades da Federação (UF) (**Gráfico I.19**), detendo sozinho 32,1% da produção nacional. Também foi a UF com maior aumento absoluto na produção de ovos (29.873 mil dúzias) no comparativo dos 1ºs trimestres 2015/2014.

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.I e 2015.I.

A Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha levanta em seu cadastro a finalidade da produção dos ovos (consumo ou incubação). Na **Tabela 1.8** são apresentados o quantitativo de granjas levantadas pela pesquisa, no 1º trimestre de 2015, assim como a produção de ovos, segundo a finalidade da produção.

Tabela 1.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 1º trimestre de 2015.

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Milhões de dúzias)	(%)
Total	1 595	100,0	730,156	100,0
Consumo	972	60,9	553,213	75,8
Incubação	623	39,1	176,943	24,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.I.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 18,32% no preço do ovo de galinha no acumulado de janeiro a março de 2015. O maior aumento ocorreu em março (12,75%), que há alguns anos tem sido o mês do primeiro trimestre com maior aumento de preços dos ovos de galinha.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.595 informantes, no 1º trimestre de 2015, distribuídos por 24 Unidades da Federação. Apenas Amapá, Tocantins e Maranhão não apresentaram estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2014		2015	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 373	8 522	7 732	-7,7	-9,3
Bois	3 994	4 779	3 964	-0,7	-17,1
Vacas	3 067	2 500	2 660	-13,3	6,4
Novilhos	448	565	371	-17,1	-34,3
Novilhas	864	678	736	-14,8	8,6
SUÍNOS	8 802	9 496	9 170	4,2	-3,4
FRANGOS	1 352 160	1 407 392	1 380 100	2,1	-1,9
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 952 431	2 058 189	1 836 507	-5,9	-10,8
Bois	1 074 912	1 300 381	1 080 999	0,6	-16,9
Vacas	607 373	491 524	527 719	-13,1	7,4
Novilhos	108 174	138 324	88 170	-18,5	-36,3
Novilhas	161 971	127 961	139 620	-13,8	9,1
SUÍNOS	756 937	802 573	794 214	4,9	-1,0
FRANGOS	3 080 683	3 179 479	3 161 600	2,6	-0,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 188 957	6 533 370	6 127 998	-1,0	-6,2
Industrializado	6 181 302	6 522 414	6 120 964	-1,0	-6,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 202	8 789	8 111	-11,9	-7,7
Curtido	9 210	8 888	8 143	-11,6	-8,4
Ovos (mil dúzias)					
Produção	687 594	718 817	730 156	6,2	1,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.1 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.1.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	8 373	7 732	-7,7	8 802	9 170	4,2	1 352 160	1 380 100	2,1
Total do 1º Trimestre	8 373	7 732	-7,7	8 802	9 170	4,2	1 352 160	1 380 100	2,1
Janeiro	3 039	2 729	-10,2	3 017	3 044	0,9	474 581	461 765	-2,7
Fevereiro	2 674	2 402	-10,2	2 826	2 754	-2,5	433 421	421 483	-2,8
Março	2 659	2 600	-2,2	2 958	3 371	13,9	444 158	496 852	11,9
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.1.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	1 952 431	1 836 507	-5,9	756 937	794 214	4,9	3 080 683	3 161 600	2,6
Total do 1º Trimestre	1 952 431	1 836 507	-5,9	756 937	794 214	4,9	3 080 683	3 161 600	2,6
Janeiro	719 313	650 593	-9,6	259 009	262 589	1,4	1 085 448	1 061 907	-2,2
Fevereiro	618 151	567 952	-8,1	242 279	236 631	-2,3	980 714	956 938	-2,4
Março	614 966	617 962	0,5	255 649	294 994	15,4	1 014 521	1 142 755	12,6
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.1.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 886	1 331	515	8 109	867	193	1 296 935	80 283	2 882
Total do 1º Trimestre	5 886	1 331	515	8 109	867	193	1 296 935	80 283	2 882
Janeiro	2 092	458	180	2 696	285	63	433 744	27 051	970
Fevereiro	1 819	418	165	2 419	273	63	395 412	25 151	919
Março	1 975	455	170	2 994	309	67	467 779	28 081	992
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.1.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 456 867	279 021	100 618	718 019	62 931	13 264	2 976 416	178 789	6 396
Total do 1º Trimestre	1 456 867	279 021	100 618	718 019	62 931	13 264	2 976 416	178 789	6 396
Janeiro	519 625	95 973	34 995	237 712	20 598	4 279	999 036	60 745	2 126
Fevereiro	447 922	87 665	32 364	212 559	19 695	4 377	899 702	55 185	2 050
Março	489 319	95 383	33 259	267 748	22 638	4 608	1 077 678	62 858	2 220
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.1.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 732	3 964	2 660	371	736
Total do 1º Trimestre	7 732	3 964	2 660	371	736
Janeiro	2 729	1 437	915	129	248
Fevereiro	2 402	1 207	841	118	236
Março	2 600	1 320	904	124	252
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.1.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 836 507	1 080 999	527 719	88 170	139 620
Total do 1º Trimestre	1 836 507	1 080 999	527 719	88 170	139 620
Janeiro	650 593	391 764	181 027	30 776	47 026
Fevereiro	567 952	328 423	166 838	27 966	44 725
Março	617 962	360 812	179 853	29 428	47 869
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.2 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	6 188 957	6 127 998	-1,0	6 181 302	6 120 964	-1,0
Total do 1º Trimestre	6 188 957	6 127 998	-1,0	6 181 302	6 120 964	-1,0
Janeiro	2 229 486	2 204 474	-1,1	2 227 447	2 202 260	-1,1
Fevereiro	1 921 800	1 897 540	-1,3	1 919 461	1 896 367	-1,2
Março	2 037 671	2 025 983	-0,6	2 034 394	2 022 337	-0,6
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 671 203	418 020	38 775	5 664 097	418 103	38 764
Total do 1º Trimestre	5 671 203	418 020	38 775	5 664 097	418 103	38 764
Janeiro	2 044 847	146 244	13 384	2 042 642	146 236	13 383
Fevereiro	1 751 510	133 145	12 885	1 750 310	133 182	12 874
Março	1 874 845	138 632	12 506	1 871 145	138 685	12 508
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015

Tabela II.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	8 110 773	6 151 011	5 360 150	107 516	651 645	-	-	1 959 762
Total do 1º Trimestre	8 110 773	6 151 011	5 360 150	107 516	651 645	x	x	1 959 762
Janeiro	2 833 231	2 143 991	1 887 053	41 266	204 925	x	x	689 240
Fevereiro	2 466 017	1 863 975	1 628 216	32 492	189 673	x	x	602 042
Março	2 811 525	2 143 045	1 844 881	33 758	257 047	x	x	668 480
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.3.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	9 201 783	8 110 773	-11,9	9 210 249	8 142 641	-11,6
Total do 1º Trimestre	9 201 783	8 110 773	-11,9	9 210 249	8 142 641	-11,6
Janeiro	3 286 810	2 833 231	-13,8	3 266 792	2 840 417	-13,1
Fevereiro	2 974 996	2 466 017	-17,1	2 979 386	2 500 322	-16,1
Março	2 939 977	2 811 525	-4,4	2 964 071	2 801 902	-5,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.4 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
Total do ano	687 594	730 156	6,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	687 594	730 156	6,2	-	-	-
Janeiro	234 110	263 503	12,6	130 670	133 232	2,0
Fevereiro	218 280	223 778	2,5	130 406	132 896	1,9
Março	235 204	242 875	3,3	131 083	134 744	2,8
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1º trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	8 372 872	7 731 774	-7,7	1 952 431	1 836 507	-5,9
Rondônia	504 598	507 114	0,5	118 130	120 134	1,7
Acre	96 861	100 192	3,4	21 288	22 367	5,1
Amazonas	54 426	58 686	7,8	10 711	11 891	11,0
Roraima	16 975	x	x	3 962	3 821	-3,6
Pará	626 383	675 132	7,8	143 386	160 425	11,9
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	309 813	276 276	-10,8	72 537	66 331	-8,6
Maranhão	185 898	199 488	7,3	42 147	47 269	12,2
Piauí	37 297	32 043	-14,1	6 420	5 535	-13,8
Ceará	61 262	54 766	-10,6	11 447	10 282	-10,2
Rio Grande do Norte	26 590	25 101	-5,6	5 188	4 986	-3,9
Paraíba	19 891	16 653	-16,3	4 195	x	x
Pernambuco	78 507	76 104	-3,1	17 784	16 826	-5,4
Alagoas	51 169	38 797	-24,2	11 093	8 533	-23,1
Sergipe	26 942	21 387	-20,6	6 773	5 620	-17,0
Bahia	335 606	305 380	-9,0	77 538	70 445	-9,1
Minas Gerais	807 910	735 892	-8,9	183 935	164 601	-10,5
Espírito Santo	95 106	83 630	-12,1	21 919	19 116	-12,8
Rio de Janeiro	44 068	44 209	0,3	9 727	10 272	5,6
São Paulo	839 857	769 455	-8,4	206 388	195 781	-5,1
Paraná	322 494	279 308	-13,4	73 780	65 354	-11,4
Santa Catarina	100 407	101 935	1,5	21 433	22 632	5,6
Rio Grande do Sul	443 446	428 517	-3,4	97 112	92 805	-4,4
Mato Grosso do Sul	1 041 021	922 998	-11,3	249 374	226 412	-9,2
Mato Grosso	1 339 992	1 160 732	-13,4	323 094	284 350	-12,0
Goiás	870 072	764 324	-12,2	204 711	188 445	-7,9
Distrito Federal	x	20 251	x	x	5 011	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	8 801 706	9 169 650	4,2	756 937	794 214	4,9
Acre	2 142	3 069	43,3	139	135	-2,6
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	-	x	x	-	x
Pará	1 563	1 601	2,4	66	75	14,8
Tocantins	1 476	x	x	87	x	x
Maranhão	4 180	3 120	-25,4	272	213	-21,8
Piauí	7 115	6 874	-3,4	270	308	14,0
Ceará	27 146	29 926	10,2	1 701	2 103	23,6
Rio Grande do Norte	3 354	3 531	5,3	215	200	-7,0
Paraíba	1 432	1 510	5,4	47	55	16,5
Pernambuco	22 098	20 799	-5,9	1 232	1 102	-10,5
Alagoas	7 282	7 229	-0,7	340	334	-1,8
Sergipe	2 879	3 188	10,7	195	215	9,8
Bahia	24 762	29 032	17,2	1 770	1 983	12,1
Minas Gerais	1 200 037	1 204 634	0,4	102 452	100 684	-1,7
Espírito Santo	41 673	45 109	8,2	3 163	3 603	13,9
Rio de Janeiro	3 549	3 445	-2,9	288	270	-6,1
São Paulo	404 522	461 487	14,1	32 365	36 741	13,5
Paraná	1 589 692	1 759 297	10,7	140 008	155 012	10,7
Santa Catarina	2 237 226	2 417 691	8,1	190 695	212 539	11,5
Rio Grande do Sul	1 928 948	1 871 923	-3,0	165 357	161 583	-2,3
Mato Grosso do Sul	324 218	337 224	4,0	28 972	30 263	4,5
Mato Grosso	505 861	476 552	-5,8	45 857	42 423	-7,5
Goiás	403 090	422 064	4,7	36 805	39 319	6,8
Distrito Federal	56 673	58 690	3,6	4 605	4 964	7,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	1 352 159 877	1 380 100 146	2,1	3 080 683	3 161 600	2,6
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	11 780 257	13 670 456	16,0	30 864	35 086	13,7
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	-	x	x	-	x	x
Piauí	2 163 178	2 278 805	5,3	4 825	5 741	19,0
Ceará	4 807 343	6 083 990	26,6	11 756	14 926	27,0
Paraíba	5 693 225	5 111 656	-10,2	14 070	12 787	-9,1
Pernambuco	14 842 135	14 669 692	-1,2	31 944	32 792	2,7
Alagoas	276 299	256 819	-7,1	698	663	-5,0
Sergipe	299 035	314 400	5,1	571	583	2,0
Bahia	22 985 297	22 055 063	-4,0	55 684	55 021	-1,2
Minas Gerais	104 327 706	107 718 362	3,3	212 685	210 652	-1,0
Espírito Santo	8 079 604	10 882 784	34,7	20 613	27 000	31,0
Rio de Janeiro	10 148 451	10 465 204	3,1	19 212	19 958	3,9
São Paulo	154 584 394	154 058 611	-0,3	364 781	370 853	1,7
Paraná	402 036 750	414 533 872	3,1	891 386	947 149	6,3
Santa Catarina	220 936 861	216 486 580	-2,0	553 128	526 463	-4,8
Rio Grande do Sul	189 933 386	186 353 219	-1,9	390 201	389 573	-0,2
Mato Grosso do Sul	38 785 294	41 953 636	8,2	92 599	105 881	14,3
Mato Grosso	55 061 380	58 960 793	7,1	138 864	147 798	6,4
Goiás	78 119 974	87 562 175	12,1	183 184	200 734	9,6
Distrito Federal	20 375 572	19 407 380	-4,8	45 269	39 043	-13,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1 ^o trimestre de 2014	1 ^o trimestre de 2015	Variação	1 ^o trimestre de 2014	1 ^o trimestre de 2015	Variação
Brasil	6 188 957	6 127 998	-1,0	6 181 302	6 120 964	-1,0
Rondônia	192 492	180 502	-6,2	192 482	180 502	-6,2
Acre	2 656	2 797	5,3	2 656	2 797	5,3
Amazonas	1 227	1 017	-17,1	1 227	1 017	-17,1
Roraima	326	355	8,7	326	355	8,7
Pará	79 185	61 043	-22,9	79 183	61 035	-22,9
Tocantins	35 577	29 123	-18,1	35 577	29 123	-18,1
Maranhão	20 562	21 257	3,4	20 562	21 257	3,4
Piauí	4 303	4 723	9,8	4 286	4 702	9,7
Ceará	61 089	67 196	10,0	61 087	67 105	9,9
Rio Grande do Norte	10 998	11 956	8,7	10 929	11 885	8,7
Paraíba	11 825	13 118	10,9	11 825	13 118	10,9
Pernambuco	52 904	58 465	10,5	52 876	58 444	10,5
Alagoas	18 167	15 894	-12,5	18 167	15 881	-12,6
Sergipe	36 140	39 506	9,3	36 130	39 506	9,3
Bahia	94 719	93 003	-1,8	94 707	92 826	-2,0
Minas Gerais	1 706 134	1 683 093	-1,4	1 704 666	1 681 417	-1,4
Espírito Santo	87 551	78 787	-10,0	87 550	78 787	-10,0
Rio de Janeiro	132 648	122 357	-7,8	132 556	122 320	-7,7
São Paulo	634 825	615 684	-3,0	633 620	615 387	-2,9
Paraná	725 944	748 219	3,1	725 901	748 189	3,1
Santa Catarina	518 527	568 625	9,7	515 454	567 806	10,2
Rio Grande do Sul	849 860	846 585	-0,4	848 833	844 650	-0,5
Mato Grosso do Sul	55 464	66 555	20,0	55 080	66 231	20,2
Mato Grosso	163 337	150 004	-8,2	163 329	149 209	-8,6
Goiás	689 265	644 765	-6,5	689 061	644 048	-6,5
Distrito Federal	3 231	3 369	4,3	3 231	3 369	4,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	9 201 783	8 110 773	-11,9	6 708 865	6 151 011	-8,3	2 492 918	1 959 762	-21,4
Rondônia	312 464	327 788	4,9	292 677	327 788	12,0	19 787	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	731 217	728 881	-0,3	719 535	716 450	-0,4	11 682	12 431	6,4
Tocantins	399 530	368 055	-7,9	348 278	313 025	-10,1	51 252	55 030	7,4
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	63 573	40 719	-35,9	63 573	40 719	-35,9	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	230 910	206 385	-10,6	230 910	206 385	-10,6	-	-	-
Minas Gerais	375 745	267 701	-28,8	231 256	132 722	-42,6	144 489	134 979	-6,6
São Paulo	1 049 510	929 238	-11,5	862 669	732 290	-15,1	186 841	196 948	5,4
Paraná	774 698	619 156	-20,1	488 595	383 636	-21,5	286 103	235 520	-17,7
Santa Catarina	93 932	81 875	-12,8	93 932	81 875	-12,8	-	-	-
Rio Grande do Sul	997 047	813 663	-18,4	550 938	462 240	-16,1	446 109	351 423	-21,2
Mato Grosso do Sul	1 156 980	904 539	-21,8	859 515	904 539	5,2	297 465	-	-
Mato Grosso	1 474 020	1 441 636	-2,2	931 062	906 584	-2,6	542 958	535 052	-1,5
Goiás	885 346	771 118	-12,9	538 093	447 155	-16,9	347 253	323 963	-6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Média do efetivo de galinhas do último dia de cada mês (mil cabeças)		
	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %	1º trimestre de 2014	1º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	687 594	730 156	6,2	130 719	133 624	2,2
Norte	17 662	18 243	3,3	2 927	3 043	4,0
Rondônia	1 047	1 358	29,7	178	228	28,0
Acre	717	646	-9,9	101	109	8,2
Amazonas	10 465	10 390	-0,7	1 699	1 717	1,1
Roraima	1 165	1 002	-14,0	232	207	-10,7
Pará	4 269	4 847	13,5	717	782	9,1
Nordeste	94 570	99 813	5,5	16 850	16 832	-0,1
Piauí	2 266	2 710	19,6	395	485	22,6
Ceará	27 864	26 759	-4,0	5 116	4 587	-10,3
Rio Grande do Norte	6 420	6 693	4,3	1 077	1 054	-2,1
Paraíba	5 694	6 065	6,5	929	946	1,8
Pernambuco	33 260	37 055	11,4	5 902	6 180	4,7
Alagoas	5 708	5 614	-1,6	967	899	-7,0
Sergipe	3 531	4 093	15,9	623	698	12,1
Bahia	9 827	10 823	10,1	1 840	1 983	7,7
Sudeste	333 801	363 892	9,0	62 636	65 157	4,0
Minas Gerais	70 582	69 798	-1,1	13 617	14 421	5,9
Espírito Santo	57 390	58 331	1,6	10 109	10 911	7,9
Rio de Janeiro	1 444	1 506	4,3	395	371	-6,1
São Paulo	204 385	234 258	14,6	38 514	39 454	2,4
Sul	149 782	155 344	3,7	30 756	30 965	0,7
Paraná	62 379	65 159	4,5	12 639	12 883	1,9
Santa Catarina	32 821	33 792	3,0	7 410	7 182	-3,1
Rio Grande do Sul	54 583	56 393	3,3	10 708	10 900	1,8
Centro-Oeste	91 778	92 864	1,2	17 550	17 626	0,4
Mato Grosso do Sul	8 790	8 885	1,1	1 733	1 868	7,8
Mato Grosso	41 623	41 047	-1,4	7 958	7 738	-2,8
Goiás	37 070	38 175	3,0	7 031	7 037	0,1
Distrito Federal	4 296	4 756	10,7	829	983	18,6

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluizio.lopes@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYZKA jorge.mryzka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior.@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas